



Alameda dos Oceanos, Lote 1.02.1.1. Z17
1990-302 Lisboa
Telef: 210140312
E-Mail: geral@adfer.mail.pt
Site: www.adfer.pt

COMUNICADO

Devido à posição geográfica de Portugal e ao facto de 80% das nossas trocas comerciais se fazerem com países da União Europeia, a competitividade da nossa economia depende fortemente dos sistemas de transporte de mercadorias para a Europa.

A via marítima é largamente utilizada, mas só por si é obviamente insuficiente. Por isso, as vias terrestres, apesar dos custos superiores por ton.km, representam uma parcela muito significativa do nosso comércio com a UE (26 milhões de toneladas por ano).

Nas vias terrestres, Portugal dispõe actualmente apenas de duas alternativas ineficientes: a rodoviária, que é cada vez menos competitiva para grandes distâncias (mais de 300 km) devido aos problemas energéticos e ambientais, e a ferroviária que ainda é menos competitiva (representa apenas 2% do tráfego internacional por via rodoviária) devido aos problemas de interoperabilidade. Destes o mais importante é o da bitola (distância entre carris), que em Portugal e Espanha é diferente do resto da Europa e impede os comboios portugueses de entrar em França.

Assim, para impedir a degradação da competitividade da nossa economia é importante ligar a rede ferroviária portuguesa às restantes redes europeias, por vias totalmente interoperáveis (com bitola, electrificação e sinalização standard europeia) que permitam aos nossos comboios circular sem obstáculos para quase toda a UE, tal como a Espanha está a fazer.

Para este efeito é indispensável (i) construir a nova rede ferroviária de bitola europeia (erradamente designada por “TGV”), cuja característica mais importante é a interoperabilidade com as restantes redes europeias e não as velocidades que permite, e (ii) corrigir os erros do actual projecto (não ligação aos portos e ao futuro aeroporto de Lisboa em plena via e linhas que não permitem tráfego de mercadorias), que destina a nova rede exclusivamente a comboios de passageiros.

É natural que das actuais negociações entre o Governo e a Missão FMI/BCE/CE para o resgate financeiro a Portugal resultem limitações ao investimento público, tornando a definição de prioridades ainda mais importante. Neste contexto, a ADFERSIT recomenda que no sector dos transportes se dê prioridade à construção da linha Poceirão-Caia (do sul de Lisboa até à fronteira espanhola) logo que possível, depois de corrigidos os erros estratégicos deste projecto e de redesenhado o modelo de financiamento e exploração, tornando-o mais realista e minimizando os riscos de mercado a assumir pelo Estado.

A construção da Terceira Travessia do Tejo não é urgente, podendo usar-se temporariamente comboios de passageiros de eixos variáveis que fariam o percurso Poceirão-Lisboa, pelas vias existentes e reduziriam para um terço o actual tempo de percurso Lisboa-Madrid.

Lisboa, 02 de Maio de 2011

A Direcção